

PRÁTICAS GERENCIAIS DE PROPRIEDADES CAFEEIRAS LIGADAS À ASSOCIAÇÃO FAIR TRADE NO ESTADO DE SÃO PAULO

Pereira, S.P*, Oliveira, E**, Aguiar, C.M.G***, Baliza, D.P***, Oliveira, E.F**, Aoun, L.A**

*Instituto Agronômico (IAC), ** Consórcio Pesquisa Café, ***Universidade Federal de Lavras (UFLA), ****Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais (IF Sudeste MG).

As preocupações dos consumidores com o meio ambiente e a segurança alimentar tem levado à criação de segmentos de mercado, procurando diferenciar a qualidade dos produtos agrícolas e considerando aspectos socioambientais na sua produção. Neste contexto, observar as “Boas Práticas Agrícolas” – BPA’s no gerenciamento da propriedade tornou-se indispensável para atender a demanda de mercado por produtos mais sustentáveis. As BPA’s são baseadas nos princípios de segurança alimentar, preservação ambiental e condições sociais que respeitam os envolvidos no processo de produção, integrando num só conceito as exigências agrônômicas e de mercado.

O presente trabalho teve como objetivo descrever as práticas gerenciais de propriedades cafeeiras ligadas à APROD (Associação de Cafeicultores de Montanha de Divinolândia), fundada em 2005 e cuja sede está localizada na cidade de Divinolândia, região Mogiana Paulista, no estado de São Paulo. A APROD possui um total de 53 cafeicultores, os quais em maio do ano de 2018 foram entrevistados utilizando-se um questionário estruturado tipo Survey contendo 182 perguntas, sendo 10 voltadas às práticas gerenciais. O questionário foi baseado nas principais normas, códigos de conduta de programas de certificação e leis vigentes no país que tratam da questão agrícola, em especial a cafeicultura. Após a aplicação do questionário com os cafeicultores, os dados foram tabulados e analisados pelo o software SPSS (Statistical Package for the Social Science), realizando a estatística descritiva apresentando-se nesse estudo o percentual de respostas.

Resultados e Conclusões

Tabela 1 – Percentuais de práticas gerenciais em propriedades cafeeiras.

	Não (%)	Parcial (%)	Sim (%)	N. A (%)	Total (%)
Possui croqui das áreas da propriedade	3,8	5,7	90,6	0,0	100
Conhecimento da medida exata de cada lavoura	13,2	13,2	73,6	0,0	100
Conhecimento das variedades, espaçamentos, etc	0,0	17,0	83,0	0,0	100
Tem registro das operações de campo	15,1	11,3	73,6	0,0	100
Tem profissional responsável técnico	13,2	15,1	71,7	0,0	100
Tem controle da quantidade de cafês produzidos	3,8	7,5	86,8	1,9	100
Tem controle da quantidade de cafês vendidos	3,8	11,3	83,0	1,9	100
Tem registro dos custos de produção da atividade	20,8	34,0	45,3	0,0	100
Utiliza internet	22,6	5,7	71,1	0,0	100
Utiliza informática na gestão da propriedade	75,0	3,8	21,2	0,0	100

As dez (10) questões apresentadas na Tabela 1 são relacionadas às práticas gerenciais das propriedades de cafeicultores associados à APROD. Quando questionados sobre o croqui das áreas das propriedades, 90,6% afirmaram possuí-los e 73,6% ter conhecimento da medida exata de cada lavoura. Dos entrevistados, 83% têm conhecimento das variedades, espaçamentos, idade das lavouras, etc, e 71,7% possuem um profissional responsável técnico. Os associados apresentam bom nível de registro e controle das atividades, com 73,6% registrando as operações de campo, 86,8% mantendo o controle da quantidade de cafês produzidos e 83% de cafês vendidos. Os cafeicultores possuem acesso à internet num total de 71,1%, embora apenas 21,2% tenham afirmado utilizar a informática na gestão da propriedade. Apenas 45,3% dos entrevistados fazem o registro dos custos de produção, 34% parcialmente e 20,8 % não realizam o registro.

As propriedades rurais dos cafeicultores ligados à APROD apresentam um bom desempenho na maioria das questões gerenciais analisadas no presente estudo, embora ainda façam baixo uso de informática na gestão e apresentem baixo percentual de realização de custo de produção, prática altamente recomendável na atividade.